

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

Cem cruzeiros a mais

Ao receber certa quantia num guichê do Ministério, verificou que o funcionário lhe havia dado cem cruzeiros a mais. Quis voltar para devolver, mas outras pessoas protestaram: entrasse na fila.

Esperou pacientemente a vez, para que o funcionário lhe fechasse na cara a janelinha de vidro:

- Tenham paciência, mas está na hora do meu café.

Agora era uma questão de teimosia. Voltou à tarde, para encontrar fila maior – não conseguiu sequer aproximar-se do guichê antes de encerrar-se o expediente.

No dia seguinte era o primeiro da fila:

- Olha aqui: o senhor ontem me deu cem cruzeiros a mais.

- Eu?

Só então reparou que o funcionário era outro.

- Seu colega, então. Um de bigodinho.

- O Mafra.

- Se o nome dele é Mafra, não sei dizer.

- Só pode ter sido o Mafra. Aqui só trabalhamos eu e o Mafra. Não fui eu. Logo ...

Ele coçou a cabeça, aborrecido:

- Está bem, foi o Mafra. E daí?

O funcionário lhe explicou com toda a urbanidade que não podia responder pela distração do Mafra:

- Isto aqui é a pagadoria, meu chapa. Não posso receber, só posso pagar. Receber, só na recebedoria. O próximo!

O próximo da fila, já impaciente, empurrou-o com o cotovelo. Amar o próximo como a ti mesmo! Procurou conter-se e se afastou, indeciso. Num súbito impulso de indignação – agora iria até o fim – dirigiu-se à recebedoria.

- O Mafra? Não trabalha aqui, meu amigo, nem nunca trabalhou.

- Eu sei. Ele é da pagadoria. Mas foi quem me deu os cem cruzeiros a mais.

Informaram-lhe que não podiam receber: tratava-se de uma devolução, não era isso mesmo? e não de pagamento. Tinha trazido a guia? Pois então?

Onde já se viu pagamento sem guia? Receber mil cruzeiros a troco de quê?

- Mil não: cem. A troco de devolução.

- Troco de devolução. Entenda-se.

- Pois devolvo e acabou-se.

- Só com o chefe. O próximo!

O chefe da seção já tinha saído: só no dia seguinte. No dia seguinte, depois de fazê-lo esperar mais de meia hora, o chefe informou-lhe que deveria redigir um ofício historiando o fato e devolvendo o dinheiro.

- Já que o senhor faz tanta questão de devolver.

- Questão absoluta.

- Louvo o seu escrúpulo.

- Mas o nosso amigo ali do guichê disse que era só entregar ao senhor – suspirou ele.

- Quem disse isso?

- Um homem de óculos naquela seção do lado de lá. Recebedoria, parece.

- O Araújo. Ele disse isso, é? Pois olhe: volte lá e diga-lhe para deixar de ser besta. Pode dizer que fui eu que falei. O Araújo sempre se metendo a entendido!

- Mas e o ofício? Não tenho nada com essa briga, vamos fazer logo o ofício.

- Impossível tem de dar entrada no protocolo.

Saindo dali, em vez de ir ao protocolo, ou ao Araújo para dizer-lhe que deixasse de ser besta, o honesto cidadão dirigiu-se ao guichê onde recebera o dinheiro, fez da nota de cem cruzeiros uma bolinha, atirou-a lá dentro por cima do vidro e foi-se embora.

(Fernando Sabino)

Utilize o texto 1 para responder às questões de 1 a 8.

1. Após a leitura dos três primeiros parágrafos do texto, podemos inferir que

(A) a personagem principal esperou até o dia seguinte para devolver o dinheiro.

(B) o funcionário fechou o guichê para tomar café e só voltou à tarde.

(C) as personagens dialogam sobre a devolução do dinheiro.

(D) o funcionário foi tomar café quando chegou a vez do homem que queria devolver o dinheiro.

(E) a personagem que recebeu o dinheiro a mais, só o recebeu por que estava na fila errada.

2. A alternativa que comprova que, apesar das dificuldades, o homem não desistiu de devolver o dinheiro é:

- (A) “Agora era uma questão de teimosia.”
- (B) “Procurou conter-se e se afastou, indeciso.”
- (C) “Mil não: cem. A troco de devolução.”
- (D) “Não consegui sequer aproximar-se de guichê antes de encerrar-se o expediente.”
- (E) “Quis voltar para devolver, mas outras pessoas protestaram.”

3. As reticências, que aparecem em “Aqui só trabalhamos eu e o Mafra. Não fui eu. Logo...”, foram utilizadas

- (A) para demonstrar que não se sabia quem havia sido.
- (B) para indicar que o funcionário havia esquecido o nome do colega de trabalho.
- (C) para evidenciar que, em uma repartição pública, nunca se sabe nada.
- (D) para elucidar o equívoco ocorrido com o funcionário.
- (E) para deixar a conclusão por conta do leitor.

4. Com a expressão **E daí?**, utilizada em “- Está bem, foi o Mafra. E daí?”, o autor quis mostrar que

- (A) era necessário, antes de se resolver o problema, saber quem o ocasionou.
- (B) existe uma ação, não importa quem a praticou.
- (C) as responsabilidades por equívocos são divididas entre os funcionários.
- (D) o funcionário queria saber mais sobre o assunto.
- (E) a personagem principal não estava preocupada em resolver o problema.

5. Sobre a palavra **urbanidade**, empregada em “O funcionário lhe explicou com toda a urbanidade que não podia responder pela distração do Mafra”, podemos afirmar que

- (A) quis retratar que a cena se passa em uma cidade, por isso o uso da palavra urbanidade.
- (B) o seu emprego retrata que as personagens são urbanas e não rurais. Sendo assim, falam uma variante lingüística utilizada na cidade.
- (C) foi utilizada ironicamente pelo autor pois o funcionário, pela sua fala, não foi nada gentil.
- (D) foi utilizada para mostrar que o funcionário foi muito solícito ao explicar o caso.

(E) foi utilizado para caracterizar a linguagem bancária.

6. O **o**, que aparece em “...empurrou-o com o cotovelo.”, diz respeito, no texto,

- (A) a uma outra pessoa que estava na fila.
- (B) ao Mafra.
- (C) ao Araújo.
- (D) ao homem que queria devolver o dinheiro.
- (E) a alguém, que não as personagens do texto, a quem devemos amar como a nós mesmos.

7. O texto apresenta, predominantemente, a tipologia:

- (A) descritiva
- (B) narrativa
- (C) dissertativa
- (D) narrativo-descritiva
- (E) dissertativo-expositiva

8. Ao lermos todo o texto, e em vista do conhecimento prévio que temos do assunto nele tratado, podemos interpretar que **Cem cruzeiros a mais**

- (A) brinca com os leitores ao tratar um tema inverossímil, isto é, não próximo ou não semelhante à realidade.
- (B) traz para o cotidiano um problema que raramente ocorre na esfera social: a morosidade do serviço público.
- (C) mostra como algumas pessoas são ingênuas, pois, segundo o autor, deveriam se apropriar de um dinheiro que lhes foi dado por acaso e não tentar devolvê-lo.
- (D) mostra como todas as pessoas, hoje, estão preocupadas somente com os seus problemas.
- (E) foi construído de forma a fazer uma crítica ao excesso de burocracia das repartições públicas em geral.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto

“As Religiões PANTEÍSTAS são as mais antigas, dominando em sociedades menores e mais "primitivas". Tanto nos primórdios da civilização mesopotâmica, européia e asiática, quanto nas culturas das Américas, África e Oceania. As Religiões POLITEÍSTAS por vezes se confundem com as Panteístas, mas surgem num estágio posterior do desenvolvimento de uma cultura. Quanto mais a sociedade se torna complexa, mais o Panteísmo vai se tornando Politeísmo. As MONOTEÍSTAS são mais recentes, e atualmente as mais disseminadas, o Monoteísmo quantitativamente ainda domina mais de metade da humanidade. As religiões ATEÍSTAS, que negam a existência de um ser supremo central, embora possam admitir a existência de entidades espirituais diversas.”

Utilize o texto acima para responder às questões 9 e 10.

9. Podemos citar, como exemplo de POLITEÍSMO, as religiões:

- (A) Bhramanismo, Zoroastrismo, Judaísmo, Cristianismo, Islamismo, Sikhismo.
- (B) Taoísmo, Confucionismo, Budismo, Ateísmo Filosófico (não religioso).
- (C) Religiões silvícolas, xamanismo, religiões célticas, druidismo, amazônicas, indígenas norte-americanas, africanas e etc.
- (D) Religião Grega, Egípcia, Xintoísmo, Mitologia Nórdica, Religião Azteca, Maia etc.
- (E) Todas as alternativas estão corretas.

10. Para as religiões panteísta, politeístas, monoteístas e ateuísta, respectivamente, a concepção de DEUS é:

- I - Deus é plural, Deus é tudo, DEUS é nada, DEUS é um.
- II - Deus é nada, DEUS é um, DEUS é tudo, DEUS é nada.
- III - Deus é Um, DEUS é nada, DEUS é plural, DEUS é tudo.
- IV - Deus é Tudo, DEUS é plural, DEUS é um, DEUS é nada.
- V - DEUS é plural, DEUS é onipresente, DEUS é nada, DEUS é tudo.

Está correto apenas o item:

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) IV.
- (E) V.

11.

“A Igreja em sua estrutura apresenta-se tão sincrética como qualquer outra expressão religiosa [...] o cristianismo puro não existe, nunca existiu nem pode existir. [...] O sincretismo, portanto não constitui um mal necessário nem representa uma patologia da religião pura. É sua normalidade [...] Boff, L. (1982, pp. 150/151)”.

Nesta perspectiva, quanto ao sincretismo religioso podemos, dizer que:

I - Significa, originariamente, união dos cretenses contra inimigos, porque habitualmente estavam desunidos.

II - Significa mescla de doutrinas derivadas de diversas proveniências: católica, luterana, calvinista. A partir daí, o conceito alargou-se a toda a forma de mistura – por justaposição, composição, sobreposição ou fusão – de doutrinas, de ritos, de imagens, de símbolos.

III - O Sincretismo na Umbanda remonta ao tempo da escravatura no Brasil. Os negros escravos queriam manter suas raízes religiosas, seus costumes e tradições, porém eram cerceados em suas intenções, pelos *Senhores*. Por sugestão dos Jesuítas, os escravos optaram por colocar em seus Pegis, imagens e ícones católicos. Como os ditos escravos pertenciam a várias tribos com rituais diferentes, começaram a surgir Pegis das diversas facções ou tribos, originando assim uma gama extensa de sincretismo religioso.

IV - O termo sincretismo é freqüentemente empregado para designar o hibridismo religioso que surge quando ocorre a fusão de duas ou mais crenças religiosas. Esse fenômeno é muito observado no Brasil, notadamente, na fusão das religiões africanas, européias e ameríndias.

São afirmações corretas:

- (A) apenas I e II.
- (B) apenas II, III e IV.
- (C) apenas I e IV.
- (D) I, II, III e IV.
- (E) apenas I.

12. Segundo Emile Durkheim, “as razões que o fiel dá a si próprio para justificá-las podem ser, e a maioria das vezes o são, erradas, as verdadeiras razões não deixam de existir, é uma tarefa da ciência descobri-las”. Quanto a este fragmento, é possível afirmar que

- (A) não existe religião alguma que seja falsa. “Todas elas respondem de formas diferentes, a condições dadas da existência humana.”
- (B) todas as religiões são verdadeiras. Porém, não consideram as condições da existência humana.
- (C) todas as religiões são falsas e, por mais reais que sejam, não bastam para explicar a essência humana.
- (D) todas as religiões são verdadeiras, mas, de acordo com sua complexidade doutrinária, não respondem a determinadas situações da existência humana.
- (E) todas as religiões são falsas e, por mais real que sua catequese seja, não basta para explicar a essência humana.

13. A origem da religião foi, durante muito tempo, o problema dominante na história das religiões. Augusto Comte concebe a “Lei dos Três Estados”, iniciando com uma idade teológica (ou religiosa) constituída por três períodos: Fetichista, Politeísta e Monoteísta. Portanto como eram explicados os fenômenos no Estado Teológico?

- (A) Todos os fenômenos são explicados pela ação de agentes sobrenaturais.
- (B) Apenas alguns fenômenos são explicados pela ação de agentes naturais.
- (C) Somente a razão explicaria a natureza dos fenômenos sociais.
- (D) Os fenômenos seriam explicados por leis universais.
- (E) Os fenômenos seriam explicados mediante a lei da seleção natural.

14. Com relação à Sociologia Religiosa de Durkheim, mencionando sua descrição de características do sagrado como algo experimentado por seres humanos e que nesses exerce influência, podemos afirmar que:

I - O sagrado, como um aspecto do que é experimentado, inclui um reconhecimento do poder ou força; o culto religioso não se dirige, fundamentalmente, aos símbolos ou a outros objetos, mas a um poder que se difunde em tais coisas ou poderes ou forças que estão na raiz da atitude religiosa.

II - O sagrado se caracteriza por ambigüidade. As coisas e forças sagradas são ambíguas, pois são físicas e morais, humanas e cósmicas, positivas e negativas, propícias e não-propícias, atraentes e repugnantes, favoráveis e perigosas para os homens.

III - O sagrado tem um caráter não-utilitário, não-empírico e um não envolver conhecimento. A utilidade e o prosaísmo são estranhos ao sagrado, e o trabalho é forma eminente da atividade profana. A qualidade sagrada não é intrínseca aos objetos, mas a eles é conferida por pensamento e sentimento religiosos.

IV - O sagrado não inclui um reconhecimento do poder ou força; o culto religioso não se dirige, fundamentalmente, aos símbolos ou a outros objetos, mas a um poder que se difunde em tais coisas ou poderes ou forças que estão na raiz da atitude religiosa.

V - O sagrado tem um caráter não-utilitário, não-empírico e um não envolver conhecimento. A utilidade e o prosaísmo são estranhos ao sagrado, e o trabalho é forma eminente da atividade profana. A qualidade sagrada é intrínseca aos objetos, mas a eles é conferida por pensamento e sentimento afetivos.

São corretos os itens

- (A) apenas I e II.
- (B) apenas I e III.
- (C) apenas III e IV.
- (D) apenas I, II e III.
- (E) I, II, III, IV e V.

15. A Bíblia é o livro sagrado do catolicismo e está dividida em duas partes, Antigo e Novo Testamento. Identifique a alternativa que apresenta os cinco primeiros livros do Antigo Testamento, denominado Pentateuco, corretamente.

(A) Gênesis, Apocalipse, Deuteronômio, Tobias e Letívico.

(B) Números, Deuteronômio, Êxodo, Macabeus e Provérbios.

(C) Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

(D) Gênesis, Salmos, Levítico, Números e Deuteronômio.

(E) Gênesis, Êxodo, Levítico, Deuteronômio e Apocalipse.

16. O Candomblé é uma Religião afro-brasileira que cultua os orixás, deuses das nações africanas de língua ioruba dotados de sentimentos humanos como ciúme e vaidade. O candomblé chegou ao Brasil entre os séculos XVI e XIX com o tráfico de escravos negros da África Ocidental. Quanto aos Orixás, marque a alternativa **incorreta**.

(A) Exu - Filho primogênito de Oxalá e Iemanjá, é aquele que abre os caminhos. Simboliza a energia dinâmica, o impulso sexual, o fluido vital. Também está associado à comunicação, por ser o intermediador entre os homens e os orixás.

(B) Obaluaiê - Filho de Oxalá e Nanã, é conhecido pelos nomes de Omulu e Xapanã, é o senhor da morte e da vida, da doença e da cura. No sincretismo religioso, está associado a São Lázaro e a São Roque.

(C) Ogum - Filho de Oxalá e Iemanjá, é o desbravador de todos os caminhos. Tem a coragem, a força e a impetuosidade como atributos. Segundo os africanos, foi o criador do ferro e da metalurgia, tendo aberto novas perspectivas para a civilização humana. No sincretismo religioso, está associado a Santo Antônio e a São Jorge.

(D) Iemanjá – é uma orixá muito antiga, que em diversos mitos aparece como co-criadora do mundo (no mesmo patamar de Oxalá e de Olorum). É uma das esposas de Oxalá e em muitas regiões brasileiras recebe o carinhoso apelido de Vovó. Tem como atributos a fecundidade, a riqueza e o ciclo de morte e renascimento. Seu domínio é a lama, mistura de terra e água que simboliza a origem da vida. No

sincretismo religioso, está associada à Santa Ana, mãe de Maria.

(E) Oxalá - é o pai supremo, que separou o mundo material do mundo espiritual, criou os seres vivos e gerou os orixás. Tem o poder de reger a vida e a morte, e ao mesmo tempo em que é bondoso e tolerante, também pode tornar-se firme e severo. No sincretismo religioso, está associado a Jesus.

17. No islamismo, o livro sagrado é o(a)

(A) Torá.

(B) Bíblia.

(C) Sibah.

(D) Alcorão.

(E) Pentateuco.

18. Para o cristianismo, o livro sagrado é o(a)

(A) Sibah.

(B) Bíblia.

(C) Alcorão.

(D) Tora.

(E) Pentateuco.

19. Para o Judaísmo, o Livro Sagrado é o(a)

(A) Pentateuco.

(B) Alcorão.

(C) Bíblia.

(D) Sibah.

(E) Torá.

20. O Psicólogo Karl Gustav Jung, agnóstico pela metafísica e gnóstico pela experiência, via a religiosidade como uma função inerente à Psique. Nesta perspectiva, considerava que

(A) todas as religiões são válidas, visto que recolhem e conservam imagens simbólicas advindas do inconsciente, elaborando-as em seus dogmas e, assim, realizando conexões com as estruturas básicas da vida psíquica.

(B) todas as religiões são válidas, visto que recolhem e conservam imagens simbólicas advindas do inconsciente, exceto seus dogmas e, assim, realizando conexões com as estruturas básicas da vida psíquica.

(C) todas as religiões são válidas, visto que recolhem e conservam imagens simbólicas advindas do inconsciente, elaborando-as em seus dogmas e, assim, realizando conexões com as estruturas básicas da vida cotidiana.

(D) todas as religiões são válidas, visto que recolhem e conservam imagens simbólicas advindas do inconsciente, exceto seus dogmas e, assim, realizando conexões com as estruturas básicas da vida real.

(E) todas as religiões são válidas, visto que recolhem e conservam imagens simbólicas advindas do inconsciente, exceto seus dogmas e, assim, realizando conexões com as estruturas básicas da vida social.

21. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB ARTIGO 33 – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 com redação dada pela Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997), no inciso II, diz que os sistemas de ensino

(A) ouvirão as religiões específicas de cada professor, constituídas por uma denominação religiosa, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

(B) não ouvirão entidade civil, nem as diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

(C) ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

(D) regulamentarão e determinarão a denominação religiosa, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

(E) ouvirão entidade civil, para determinar a religião a ser professada nos conteúdos de ensino religioso.

22. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso compreendem a sistematização do fenômeno religioso, a partir das raízes das tradições Religiosas

(A) ocidentais e gregas.

(B) ocidentais e romanas.

(C) africanas e orientais.

(D) orientais, ocidentais e africanas.

(E) orientais e greco-romanas.

23. Na pluralidade da escola brasileira, os critérios, eixos organizadores propostos pelos PCNS, para a seleção dos blocos dos conteúdos e objetivos do Ensino religioso, são:

(A) Cultura e Tradição Cristã, escrituras sagradas do Kardecismo e/ou Ritos e Ethos

(B) Culturas e Tradições Religiosas, Alcorão, bíblia e Torá

(C) Culturas e Tradições Religiosas Africanas e Indígenas

(D) Tradições Oraís da Umbanda, Ritos e Ethos

(E) Culturas e Tradições Religiosas, escrituras Sagradas e/ ou Tradições Oraís, teologias, Ritos e Ethos

24. De acordo com os PCNs para o Ensino Religioso, Culturas e Tradições religiosas é o estudo do fenômeno religioso à luz da razão humana, analisando questões como

(A) função e valores da tradição religiosa; relação entre tradição religiosa e ética; teodicéia; tradição religiosa natural e revelada; existência e destino do ser humano nas diferentes culturas.

(B) função e valores da tradição religiosa; relação entre tradição religiosa e ética; teodicéia; tradição religiosa natural e artificial; existência e desistência.

(C) existência do determinismo do ser humano na cultura ocidental; relação entre a modernidade religiosa e clonagem; função e valores da quebra de tradições religiosas para a implantação de uma só religião.

(D) existência do determinismo do ser humano na cultura oriental; relação entre a tradição religiosa e clonagem; função e valores da manutenção de tradições religiosas para a implantação de religiões.

(E) função e valores da tradição religiosa; relação entre tradição religiosa e ética; teodicéia função e valores da quebra de tradições religiosas para a implantação de uma só religião.

25. O tratamento didático dos conteúdos do Ensino Religioso prevê, ainda, como nas outras disciplinas, a

(A) não organização social das atividades e do espaço e tempo; não exigência de seleção e critérios de uso de materiais e recursos.

(B) organização social das atividades, organização do espaço e do tempo; seleção e critérios de uso de materiais e recursos.

(C) organização social das atividades, organização do espaço e do tempo; não exigência de seleção e critérios de uso de materiais e recursos.

(D) não organização social das atividades e do espaço tempo; seleção e critérios de uso de materiais e recursos.

(E) a organização social das atividades, organização do espaço e do tempo; não utilização de recursos e materiais por ser heresia aos dogmas religiosos.

26. A escola pública deve ser considerada como espaço do conhecimento, de convivência e tolerância ativa entre todos os cidadãos, independente de sua religião pessoal, uma vez que o Estado Brasileiro é laico. Através do conhecimento da religião do outro, pretende-se compreender

(A) a existência de pontos diferentes éticos e de convivência individual na cultura oficial.

(B) o outro em sua diversidade e a existência dos pontos diferentes éticos evitando-se, assim, a convivência em grupo.

(C) a existência de pontos comuns éticos e de convivência em grupo nas mais diferentes culturas, preparando o cidadão para compreender a convivência individual da cultura oficial.

(D) a existência de pontos comuns éticos e de convivência em grupo nas mais diferentes culturas, preparando o cidadão para compreender o outro em sua diversidade.

(E) outro em sua diversidade e a existência dos pontos diferentes éticos, evitando-se, assim, a convivência em grupo, preparando o cidadão para compreender a convivência individual da cultura oficial.

27. O Ensino religioso é área de conhecimento da base Nacional comum, cujo conhecimento

(A) se constrói, arquitetando-se pela observação e reflexão dos dogmas dos evangélicos.

(B) atualiza as experiências religiosas, arquitetando as observações e doutrinações dos dogmas católicos.

(C) atualiza as experiências religiosas, arquitetando as observações e doutrinações dos dogmas do judaísmo.

(D) atualiza as experiências religiosas, arquitetando as observações e doutrinações dos dogmas dos muçulmanos.

(E) constrói significados a partir das relações que o educando estabelece no entendimento do fenômeno religioso.

28. Não é objetivo do Ensino Religioso

(A) proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando.

(B) subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informado.

(C) fazer-se ensino da religião oficial, a religião católica, como fruto do processo de evangelização e cristianização.

(D) analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações sócio-culturais.

(E) possibilitar esclarecimento sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que tem na liberdade o seu valor inalienável.

29. Das afirmativas abaixo, referentes às relações entre Moral e religião, assinale a alternativa **errada**.

(A) A religião inclui certa forma de regulamentação das relações entre os homens, ou seja, certa moral.

(B) A moral não somente não se origina da religião, mas também é anterior a ela.

(C) A religião implica numa certa moral e que, para essa, Deus é garantia dos valores morais e da realização da moral, segue que a moral não é possível sem religião.

(D) A religião não cria a moral, nem é condição indispensável – em qualquer sociedade – para ela. Mas, evidentemente, existe uma moral de inspiração religiosa que desempenha também a função de regulamentar as relações entre os homens em consonância com a função da própria religião.

(E) Durante milênios, o homem primitivo viveu sem religião, mas não sem certas normas consuetudinárias que regulamentavam as relações entre os indivíduos e a comunidade e, ainda que em forma embrionária, já tinha um caráter moral.

30. “Dizer que a ética é independente da religião não é negar que teólogos ou outros crentes religiosos possam ter um importante papel a desempenhar na vida moral. Tradições religiosas freqüentemente têm longas histórias no trato com dilemas éticos”. (Prof. Dr. Marcos de Almeida). A partir da leitura da frase, marque a alternativa correta.

(A) O ensino religioso tem a função de regular as relações entre os homens e manter as pessoas bem comportadas e obedientes a uma religião específica.

(B) Através do ensino religioso e das normas consuetudinárias, pretende-se impor a moralidade específica do cristianismo.

(C) O Ensino Religioso tem um importante papel na fundamentação dos limites éticos propostos pelas várias tradições religiosas.

(D) Por questões éticas, cabe à escola propor adesão e vivência, com conotação de conhecimento revelado.

(E) Por orientação ética, o Ensino religioso deve ser desenvolvido a partir do proselitismo.

31. “O Ensino Religioso não tem como ponto de partida a fé explícita, enquanto adesão ou opção por uma Tradição Religiosa, mas sim os fundamentos...”

(A) “... do Novo Testamento como afirmação da Tradição Religiosa cristã” (cf. Pe. Roque, op.cit).

(B) “... do Fenômeno Religioso no cotidiano da vida, objetivando compreender a busca do transcendente e o sentido da vida que oferecem critérios e segurança ao exercício responsável dos valores universais da cidadania. Este processo antecede qualquer opção por uma religião”. (cf. Pe. Roque, op.cit).

(C) “... do Fenômeno Religioso no cotidiano da vida, objetivando compreender a busca do transcendente e o sentido da vida que não oferece critérios e segurança ao exercício responsável dos valores universais da cidadania. Este processo é fundamental para se fazer opção por uma religião”. (cf. Pe. Roque, op.cit).

(D) “... para opção por uma religião, objetivando compreender os critérios que oferecem segurança ao exercício responsável da religião oficial”. (cf. Pe. Roque, op.cit).

(E) “... do Velho Testamento como afirmação da tradição do judaísmo e islamismo”. (cf. Pe. Roque, op.cit).

32. Durante séculos, ou seja, até a segunda metade do Século XX, predominou, no Brasil, o Ensino Religioso na concepção de *Religere*, no entendimento do reescolher, com finalidade de fazer seguidores. Nesse contexto, ele se caracterizava como

(A) Pastoral, aula de ética e valores. E, o conhecimento veiculado foi o da formação antropológica da religiosidade, pelo saber em relação (em relação a si próprio, aos outros, ao mundo, à natureza e a Deus).

(B) área do conhecimento da Base Nacional comum, e tem como objeto de estudo o Fenômeno Religioso.

(C) conhecimento que gera o “saber em si”, superando as concepções conteudistas de uma escola tradicional, de doutrinação religiosa e/ou Ensino da Religião.

(D) construção coletiva, e representa uma grande parcela da sociedade civil e religiosa.

(E) evangelização, aula de religião, catequese, ensino bíblico. O conhecimento veiculado era o de informação sobre os elementos da religião, e a LDB nº 4.024/61 refletiu bem essa concepção.

33. São requisitos essenciais no profissional do Ensino Religioso

(A) a constante busca do conhecimento das manifestações religiosas, a clareza quanto à sua própria convicção de fé, a consciência da complexidade da questão religiosa e a sensibilidade à pluralidade.

(B) a constante busca na adoção de uma metodologia na busca da unidade religiosa.

(C) a consciência da complexidade e pluralidade das questões religiosas, e constante busca da simplicidade e unidade do ensino religioso.

(D) a consciência da complexidade e pluralidade das questões religiosas e a sensibilidade ao fundamentalismo.

(E) a constante aceitação dos dogmas religiosos, a clareza quanto à sua própria convicção de fé, a consciência da complexidade da questão religiosa e a sensibilidade à unidade religiosa.

CONHECIMENTOS SÓCIO-PEDAGÓGICOS

34. “Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador x educando. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível.” (FREIRE, 1983)

Podemos afirmar, segundo o autor, que:

I - Entre educador e educandos não há mais uma relação de verticalidade, em que um é o sujeito e o outro objeto.

II - A pedagogia é dialógica, pois ambos são sujeitos do ato cognoscente.

III - É o “aprender ensinando e o ensinar aprendendo”. O diálogo, em Freire, exige um pensar verdadeiro, um pensar crítico.

IV - Como seres inacabados, os homens se fazem e refazem na interação com o mundo, objeto de sua práxis transformadora. A prática pedagógica passa a ser uma ação política de troca de concretudes e de transformação.

V - Este não dicotomiza homens e mundo, mas os vê em contínua interação.

Estão corretas:

(A) Apenas I e II.

(B) Apenas I e III.

(C) I, II, III e IV, V.

(D) Apenas I, II, IV e V.

(E) Apenas II, III e IV.

35. Tradicionalmente, os livros de Didática trataram da questão dos objetivos de modo absolutamente técnico e asséptico, desvinculado de qualquer problemática política. Hoje, autores como os Landsheere, bastante ligados a estudos técnicos em educação, levantam a articulação entre os dois planos. (...) A educação, enquanto processo vivo e dinâmico, cresce na qualidade do serviço que presta na medida em que vive, no dia-a-dia, a íntima e indissociável relação técnica/política. (MARIA EUGÊNIA DE LIMA e MONTES CASTANHO. *Os objetivos da educação*. In : ILMA PASSOS ALENCASTRO VEIGA (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996)

Com relação às abordagens destacadas no texto sobre objetivos de ensino, podemos afirmar que a visão de homem formado neste plano:

(A) É ser de busca; inconcluso; ser de relações (conseqüente, transcendente e temporal); corpo consciente; sujeito concreto e totalidade (síntese de múltiplas determinações), processo (faz-se a si próprio ao fazer a sua história).

(B) Não pressupõe explicitamente uma visão de homem.

(C) É centrada na existência, na vida, na atividade. Descoberta das diferenças individuais.

(D) O homem é constituído por uma essência imutável, cabendo à educação conformar-se à essência humana.

(E) É de inclusão do indivíduo na máquina produtiva do sistema social global.

36. No enfoque teórico dado à questão dos conteúdos escolares nos cursos de Didática, salienta-se a importância da tarefa, que deve ser realizada pelo professor. *Teoricamente*, o professor determina, seleciona e organiza os conteúdos do seu ensino, segundo critérios e princípios específicos para esse fim. (PURA LÚCIA OLIVER MARTINS. *Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e organização?* In : ILMA PASSOS ALENCASTRO VEIGA (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996

Com base na afirmação do texto e nos conhecimentos pedagógicos, podemos afirmar que a preocupação política desta tendência pedagógica é

- (A) adequar o indivíduo à sociedade.
- (B) ajustar ou adaptar os indivíduos à sociedade.
- (C) incluir o indivíduo na máquina produtiva do sistema social global.
- (D) integrar o indivíduo à sociedade, visando a uma transformação social. Interesse pela classe oprimida. “Integrar: capacidade do homem de ajustar-se à realidade, acrescida à capacidade de transformá-la e de optar (criticidade)”.
- (E) As questões A, B e C se complementam.

37. *Qualquer atividade educacional que se queira intencional e eficaz tem claros os pressupostos teóricos que orientam a ação. Ao elaborar leis, fundar uma escola, preparar o planejamento escolar ou enfrentar dificuldades específicas em sala de aula, é preciso ter clareza a respeito da teoria que permeia as decisões. Pensemos, por exemplo, em uma escola de ensino médio que oferece, a cada semana, dez aulas de química, uma de história e nenhuma de filosofia; em uma sala de ensino fundamental em que as carteiras estão fixadas no chão; em um professor que prefere estimular os trabalhos em grupo e outro que privilegia a exposição oral; em alguém que lamenta o fato de não se ensinar mais latim no colégio; em outro que exige leitura extraclasse; em um que faz chamada oral com frequência e outro que não dá valor às avaliações. Isso nos remete à análise dos pressupostos das tendências pedagógicas que caracterizam as diversas ações ao longo do tempo, no Brasil. (M. L. A. ARANHA. **Filosofia***

da educação. São Paulo: Moderna, 2002, p. 151).

Considerando o texto acima e as tendências pedagógicas presentes na história da educação brasileira, podemos afirmar:

I - A escola tradicional abrange as correntes filosóficas Essencialista, Materialismo Dialético e Perennialista, privilegiando o professor, por considerar o adulto acabado, completo em oposição à criança, imatura e incompleta.

II - A Pedagogia Nova abrange as correntes filosóficas pragmáticas, existencialistas, vitalistas e fenomenalista, privilegiando o aluno, por considerar o homem incompleto e inacabado desde o nascimento até a morte.

III - A tendência transformadora fundamenta-se na concepção dialética de educação que redefine os papéis da escola, do educador, do educando e da sociedade.

IV - A Pedagogia Libertadora, proposta por Paulo Freire, fundamenta-se no Humanismo, Existencialismo, Personalismo e no Materialismo Dialético. O educador e o educando, considerados “sujeitos” do processo educativo, apresentam o mesmo grau de importância no contexto educacional, apesar de serem “diferentes”.

Estão corretas:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) Apenas I e III.
- (C) Apenas I, II.
- (D) Apenas I, II e IV.
- (E) Apenas II, III e IV.

38. “Negros são mais desempregados do que brancos, em várias regiões metropolitanas do país; Negros têm consistentemente 2,2 anos a menos de escolaridade média do que os brancos, desde 1929; Há mais crianças negras do que brancas trabalhando; A indigência é 70% negra embora os negros sejam 45% da população; As mulheres negras têm ainda maior desemprego e menor renda que os homens negros; A mortalidade infantil tem caído mais para brancos que para negros; O analfabetismo é maior entre negros que brancos, quadro que se mantém, apesar da diminuição do analfabetismo em ambos os grupos; O esgoto e a água tratada vão menos a lares negros do que brancos.” (disponível na página www.ipea.gov.br, 2002)

A discriminação racial está espalhada pelo Brasil. Escola e mídia apresentam um modelo branco de valorização. O acesso aos espaços políticos, aos bens sociais, à produção do pensamento, a riqueza, tem sido determinado pela lógica escravocrata. O espaço negro é reduzido. O negro é discriminado e não é reconhecido em suas atividades. Com base nesta análise e no texto, os avanços e as conquistas que o sistema educacional adquiriu com os movimentos sociais que levantam a bandeira contra o racismo foram:

I - A implementação da Lei 10.639, aprovada em janeiro de 2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e inclui no currículo oficial de escolas públicas e privadas de Ensino Básico a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) representam um marco na luta por reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana e na afirmação de direitos da comunidade negra do Brasil.

II - A implementação da Lei 10.639, aprovada em janeiro de 2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e inclui no currículo oficial de escolas públicas e privadas de Ensino Básico a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana e a aprovação da Lei.

III - Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) representam um marco na luta por reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana e na afirmação de direitos da comunidade negra do Brasil.

IV - A obrigatoriedade de inclusão em todos os conteúdos dos cursos profissionalizantes do País do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Estão corretas:

(A) I, II, III e IV.

(B) Apenas I e III.

(C) Apenas I.

(D) Apenas I, II e IV.

(E) Apenas II, III e IV.

39. “Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações” (PADILHA, 2001).

No tocante à definição de **planejamento de ensino**, de acordo com o texto e com os conhecimentos pedagógicos, podemos afirmar:

(A) É o "processo contínuo que se preocupa com o 'para onde ir' e 'quais as maneiras adequadas para chegar lá', tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto às necessidades da sociedade, quanto às do indivíduo" (PARRA apud SANT'ANNA, 1995,).

(B) É o "processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É previsão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do aluno". Portanto, essa modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componentes curriculares” (VASCONCELLOS, 1995).

(C) É “o processo de decisão sobre atuação concreta dos professores, no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constantes interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos

(PADILHA, 2001). Na opinião de Sant'Anna et al (1995), esse nível de planejamento trata do "processo de tomada de decisões bem informadas que visem à racionalização das atividades do professor e do aluno.

(D) É “o planejamento que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. “É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (LIBÂNEO, 1992).

(E) É "onde se reflete toda a política educacional de um povo, inserido no contexto histórico, que é desenvolvido a longo, médio ou curto prazo" (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 1993).

40. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC,1977) apontam a necessidade do professor, ao elaborar seu planejamento pedagógico, adequar objetivos, conteúdos e critérios de avaliação, visando atender a diversidade existente em nosso país. Neste sentido, a atuação do professor consciente de seu papel de oportunizar a transformação de uma sociedade com o seu fazer pedagógico será:

(A) Planejar o conteúdo sem levar em consideração as expectativas dos alunos, objetivando discutir os fatores sociais, culturais de gênero e raça.

(B) Adaptar o currículo descontextualizado da vida do aluno.

(C) Planejar, levando em consideração fatores sociais, culturais de gênero, raça, visando garantir condições de aprendizagem de todos os alunos seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais.

(D) Planejar o conteúdo, adequando a avaliação e os objetivos sociais que deseja alcançar, considerando discutir os fatores culturais de gênero e raça.

(E) Planejar os conteúdos, visando demonstrar dados estatísticos dos alunos a fim de serem computados na avaliação nacional, objetivando discutir os fatores sociais, culturais de gênero e raça.